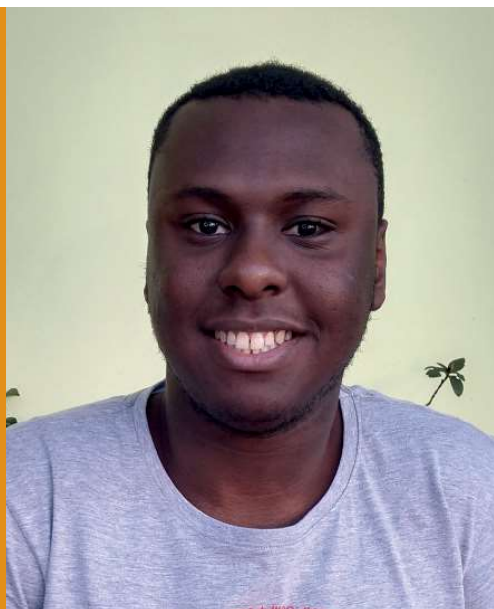


“Na Redação, você tem que fazer o simples, fazer o que os professores falam, estruturar bem, com conteúdo.”

Matheus Cordeiro Teixeira prestou Fuvest duas vezes, não foi aprovado e veio fazer o Extensivo no Etapa. Hoje é aluno da Faculdade do Largo São Francisco. Aqui, ele conta como foi sua preparação e como conseguiu avançar na matéria em que tinha mais dificuldade até ser aprovado na USP.

Matheus Cordeiro Teixeira
Em 2018: Etapa
Em 2019: Direito/USP



CURSO – DIREITO

JV Como foi a sua escolha de carreira?

Matheus Quando saí do Ensino Médio vi que Direito tem uma gama vasta de coisas para fazer e conseguir um futuro depois. Aí prestei para Direito, mas, como era muito ruim em Matemática, não passei.

Quando você se formou no Ensino Médio?

Em 2015.

Você mora em Santo André e estudava em São Caetano. Como conheceu o Etapa e veio estudar aqui?

Conheci por um amigo que falou que ia fazer Etapa.

Com experiência de dois vestibulares, como você começou o ano aqui?

Estava confiante. Como o Etapa era meio diferente do que eu estava acostumado, entrei com a mentalidade de estudar as matérias como se fosse a primeira vez, ler bastante, resolver os exercícios.

Você conseguiu manter um bom ritmo de estudos ao longo do ano?

Consegui. Fazia todos os testes, as questões escritas de minhas específicas – Matemática, Geografia e História – e Português.

ENTREVISTA ◀

Matheus Cordeiro Teixeira
■ pág. 1

ARTIGO ◀

Vírus do surto de febre amarela
surgiu no Pará em 1980
■ pág. 5

POIS É, POESIA ◀

Álvares de Azevedo
■ pág. 8

CONTO ◀

O macaco azul –
Alúcio Azevedo
■ pág. 3

TESTE SEU VOCABULÁRIO ◀

■ pág. 7

SERVIÇO DE VESTIBULAR ◀

Inscrições
■ pág. 8

Você dava prioridade à Matemática, seu ponto fraco?

Dava. E aqui consegui desenvolver bastante meu conhecimento de Matemática.

Como era sua rotina?

Eu saía de casa umas 10 para 6, chegava aqui faltando uns 15 minutos para a aula. Nesses 15 minutos ficava conversando com amigos ou lia um pouco de teoria.

Qual era seu método de estudo?

Em Matemática, eu fazia todos os testes. Fazia os exercícios da apostila – os testes e a maioria dos escritos. Eu olhava no aplicativo que tem as respostas, tudo comentado, e conseguia tirar bastante coisa dali. Em História e Geografia eu primeiro lia o texto básico, a teoria, para depois fazer os testes e depois as escritas. Sempre tentava fazer as matérias do dia.

Você ficava na Sala de Estudos ou ia para casa?

Eu preferia estudar em casa. Chegava em casa à 1 e meia, por aí. Dava uma descansada e estudava das 3 e meia até umas 8 e meia da noite. Jantava e depois fazia umas coisas mais leves, resolvia testes de Geografia e História, em que eu tinha mais facilidade.

Você fez reforço para Humanas?

Sim, fiz o Jade.

Como eram as aulas do Jade?

No Jade ensinavam bastantes métodos de resolver exercícios, algumas técnicas diferentes de resolver exercícios, tanto de Matemática quanto de História e Geografia. Outra coisa que achei interessante no Jade é que mostravam outras matérias; em Português tinha aulas de Arte, Arquitetura.

Você estudava no fim de semana?

Sábado de manhã eu ia ao Jade. À tarde, quando não tinha simulado, eu descansava. No domingo, estudava bastante. Sempre estudei melhor no domingo que no sábado. Acho que no sábado ficava acumulado o cansaço da semana.

Mas dava para descansar um pouco?

Dava, porque na sexta não estudava até a noite. Estudava à tarde e à noite descansava.

Você conseguiu manter esse ritmo durante todo o ano?

O momento em que eu fiquei meio fora do ritmo foi na Copa do Mundo, parava para assistir aos jogos. Mas no resto do ano consegui manter o ritmo. Não senti muito cansaço.

Você conseguiu manter a matéria em dia até o fim do ano?

Algumas matérias deram uma atrasada nas escritas, que levavam mais tempo. Mas os testes eu consegui resolver de uma maneira até boa.

Como você ia nos simulados?

Nos testes, eu tirava B, a maioria. Teve um simulado no meio do ano em que tirei A. Nas provas escritas de Português eu tirava B. Nas outras, como tinha Matemática, eu tirava C mais, mas teve uma em que tirei B.

Você leu as obras obrigatórias da Fuvest? Assistiu às palestras sobre elas?

Só não li *Claro enigma* e *Vidas secas*. Vi todas as palestras. Além disso, estudava o material do Etapa.

No vestibular, você conseguiu resolver as questões das obras que não leu?

Consegui. Em *Claro enigma*, como é de poesia, é importante você saber o contexto da obra. De *Vidas secas*, uma obra com que desde o Ensino Médio tive contato, eu sabia muitas coisas.

Você treinava Redação?

Fazia todas as redações mensais que os professores pediam. Às vezes fazia outras e levava para os plantonistas.

O que você fez nas férias de julho?

Nas férias eu estudei uma semana e na outra viajei para Salvador, para descansar.

Você tem alguma dica para o pessoal sobre como encarar, no final do ano, a Revisão?

A Revisão é uma época em que meio que bate um desespero nas pessoas. Elas pensam: “Putz, já não lembro dessa matéria do começo do ano, como é que vai ser?”. Acho que tem que manter a calma. É pegar, olhar a matéria e ir resolvendo os exercícios.

Como foi seu desempenho na Fuvest na 1ª fase?

Acertei 69 de 90 [o corte foi 53]. Fiquei bem acima do corte da “ampla concorrência”.

Era a nota que você tirava nos simulados?

Sim. No último simulado antes da 1ª fase eu tirei 69. Em alguns tirei 66, em outros tirei mais de 70.

Você ficou satisfeito com seu desempenho na prova?

Achei a 1ª fase dessa Fuvest um tanto estranha. E dei uma escorregada na administração do tempo. Em Matemática, algumas questões que eram fáceis eu não consegui resolver por causa do tempo. Mas saí pensando: “Acho que deu”. Achei que ia acertar umas 65, 66. Quando vi que acertei 69, fiquei mais tranquilo.

Da 1ª para a 2ª fase você mudou seu método de estudo?

Sim. Ficava bastante no Etapa para resolver os exercícios e ir ao Plantão, que é importante para ver se a resposta está certa, estruturada. Fui bastante ao Plantão, tanto de Matemática quanto de História e Geografia. E também de Redação.

Como foi seu esforço para a 2ª fase?

Peguei mais pesado porque era a parte final e nos outros anos eu meio que relaxei para a 2ª fase. Levei muito a sério a 2ª fase.

Você estudou provas anteriores da Fuvest?

Vi provas anteriores. Elas servem bastante para você conhecer o padrão da Fuvest. E gostei muito da apostila da 2ª Revisão [Revisão Final], que tratava de muitos assuntos. Estudar por ela dá uma abrangência.

Como você foi na primeira prova da 2ª fase da Fuvest, com questões de Português e Redação?

Na parte de questões eu fui bem. Ao fazer a parte da redação, deu problema na minha sala, estava muito quente, sem ar-condicionado, tudo fechado, teve gente que passou mal. Minha redação não ficou muito legal. O tema era relativamente fácil, só que por conta disso tentei inventar demais. Na Redação, você tem que fazer o simples, fazer o que os professores falam, estruturar bem, com conteúdo.

Qual foi sua nota?

No primeiro dia tirei 66 de 100. Na Redação tirei 30 de 50.

No segundo dia, nas provas de Matemática, Geografia e História, como você foi?

Eu estava com muito medo de Matemática. Mas, quando vi a primeira questão de Matemática, já fui fazendo o rascunho da primeira, da segunda e também da terceira questão. Deixei a quarta, que não entendi muito bem. Consegui fazer todos os itens *a* e *b*. Só que em algumas questões o *c* estava bem complicado. Fui para História, Geografia. Como esta Fuvest foi a primeira depois da mudança, eles colocaram na 2ª fase itens *a*, *b*, *c*. Antes era só *a*, *b*. Na maioria consegui fazer o *a* e o *b*. No *c* tinha que dar uma pensada melhor. Geografia eu consegui levar bem, foi tranquilo. História teve umas duas questões em que o item *c* deu uma complicada.

Qual foi sua nota na prova?

Tirei 57,5 de 100.

Em uma escala de 0 a 1000, qual foi sua pontuação na Fuvest?

Foi 667,22. Classificação na carreira, 256 (são 460 vagas).

Estava de acordo com o que você achava que poderia fazer?

Achei que podia ter sido um pouco melhor na Redação. No segundo dia, acho que cobriu bem minhas expectativas. Eu pensava em fazer uns 50 pontos. Quando vi 57 fiquei contente.

Durante o ano você tinha mais preocupação com a 1ª ou com a 2ª fase da Fuvest?

Com a 2ª fase. Só que tinha que ir bem na 1ª fase. Encarei: "Vou largar pau na 1ª fase, estudar bastante os testes, prestar atenção no que os professores falam, porque eles dão muitas dicas de como resolver os testes". E para a 2ª fase fui me pre-

parando para no final do ano já ter uma boa noção de como resolver questão escrita. Os simulados são muito importantes para você traçar sua estratégia de como fazer o vestibular.

Qual você acha que foi a grande diferença deste ano em relação ao ano anterior?

Eu acho que a grande diferença foi o jeito como o Etapa explicou a Matemática. Ficou parecendo que era mais simples o processo.

Você já conhecia a Faculdade do Largo São Francisco?

Não. Fui conhecer uma semana antes das aulas. Fui num sábado, estava fechada. Voltei na segunda-feira. Os veteranos estavam mostrando a faculdade, contando sua história. Fiquei bem impressionado, uma instituição de 192 anos. Tanta gente passou por lá.

O que você teve de matérias no primeiro semestre?

Introdução ao Estudo de Direito, Metodologia, Direito Romano, Teoria Geral do Estado, Teoria Geral do Direito Privado.

De qual matéria você gostou mais?

Direito Romano. É meio que a base do nosso Direito.

Como fica marcado o ano passado para você?

Foi um ano de muito estudo e muito aprendizado. Cada lugar tem seu método e eu gostei bastante do método do Etapa ensinar.

O que o ano de cursinho mudou em você?

Fiquei mais experiente na questão de encarar os estudos, levar mais a sério.

O que você pode dizer a quem já prestou vestibular e está aqui de novo?

Tente pensar sempre como se fosse o 1º ano de cursinho, leve a sério. E faça os simulados. Eu acho simulado fundamental.

O macaco azul

Aluísio Azevedo

ONTEM, mexendo nos meus papéis velhos, encontrei a seguinte carta:

"Caro senhor,

Escrevo estas palavras possuído do maior desespero. Cada vez menos esperança tenho de alcançar o meu sonho dourado. – O seu macaco azul não me sai um instante do pensamento! É horrível! Nem um verso!

Do amigo infeliz
Paulino."

Não parece um disparate este bilhete?

Pois não é. Ouçam o caso e verão!

Uma noite – isto vai há um bom par de anos – conversava eu com o Artur Barreiros no largo da Mãe do Bispo, a respeito dos últimos versos então publicados pelo conselheiro Otaviano Rosa, quando um sujeito de fraque cor de café com leite veio a pouco e pouco aproximando-se de nós e deixou-

-se ficar a pequena distância, com a mão no queixo, ouvindo atentamente o que conversávamos.

– O Otaviano – sentenciou o Barreiros – o Otaviano faz magníficos versos, lá isso ninguém lhe pode negar! Mas, tem paciência! O Otaviano não é poeta!

Eu sustentava precisamente o contrário, afirmando que o aplaudido Otaviano fazia maus versos, tendo aliás uma verdadeira alma de poeta, e poeta inspirado.

O Barreiros replicou, acumulando em abono da sua opinião, uma infinidade de argumentos de que já me não lembro.

Eu trepiquei firme, citando os alexandrinos errados do conselheiro.

O Barreiros não se deu por vencido e exigiu que eu lhe apontasse alguém no Brasil que soubesse arquitetar alexandrinos melhor que S. Ex.

Eu respondi com esta frase esmagadora:

– Quem? Tu!